

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária  
Departamento de Ciências Contábeis  
Curso de Ciências Contábeis

**BIBLIOMETRIA SOBRE FRAUDES NA CONTABILIDADE**

**BRUNA CHRISTINA COBO MELLACI**

São Paulo  
2014

BRUNA CHRISTINA COBO MELLACI

## BIBLIOMETRIA SOBRE FRAUDES NA CONTABILIDADE

Monografia II apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, orientado pela Professora Dra. Nena Geruza Cei.

**São Paulo – SP  
2014**

# TERMO DE APROVAÇÃO

BIBLIOMETRIA SOBRE FRAUDES NA CONTABILIDADE

**BRUNA CHRISTINA COBO MELLACI**

**Banca:**

---

Orientadora: Professora Dra. Nena Geruza Cei

---

Nota:

---

Convidado 1: Professora Dilene Ramos Fabretti.

---

Nota:

---

Convidado 2: Professora Denise Fabretti

---

Nota:

## **DECLARAÇÃO DE ÉTICA E RESPEITO AOS DIREITOS AUTORAIS**

Declaro para os devidos fins, que a pesquisa foi elaborada por mim e que não há, nesta monografia, cópias de publicações de trechos de títulos de outros autores sem a respectiva citação, nos moldes da NBR 10.520 de ago/2002.

---

Aluna: BRUNA CHRISTINA COBO MELLACI

---

DATA

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Márcio e Regiane pela paciência, incentivo, apoio, além de entenderem e respeitarem minhas ausências durante este período...  
Muito Obrigada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, e pela intercessão de Nossa Senhora, dando-me luz, força e inspiração de poder concluir este trabalho.

A Professora Nena, minha orientadora, pela paciência, atenção e valiosa colaboração, além de sua clareza na orientação e frequente disponibilidade durante este período.

A contribuição de todos os meus Professores.

A todos os amigos em especial a Elisabeth Gonçalves e a familiares que de alguma forma colaboram com este trabalho.

O meu muito obrigado, sem todos vocês este trabalho não seria possível.

"Todo o meu saber consiste em saber que não sei".  
Sócrates, (470-339 a.C.).

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Países	35
Gráfico 2 – Idiomas	35
Gráfico 3 – Período das publicações	37
Gráfico 4 – Tipos de Documentos	37

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais Leis e Princípios Bibliométricos	20
Quadro 2 – Diferença entre Erro e Fraudes	30
Quadro 3 – Categorias	31
Quadro 4 – Autores	32
Quadro 5 – Áreas Temáticas	34
Quadro 6 – Instituições	36
Quadro 7 – Editores	38
Quadro 8 – Os Periódicos de maior relevância para o tema	38
Quadro 9 – Palavras Chave	39

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ABRASCA:** Associação Brasileira das Companhias Abertas

**A&HCI:** (*Arts & Humanities Citation Index*) Artes e Humanitárias Índice de Citação

**APIMEC:** Associação dos Analistas e profissionais de investimento do mercado de capitais.

**CPC:** Comitê pronunciamentos contábeis

**FIPECAFI:** Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras

**IBRACON:** Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

**ISI Citation:** (*Institute for Scientific Information*) Instituto para Ciência da Informação

**NBC:** Normas Brasileiras de contabilidade

**SCI:** (*Sciences Citation Index*) Índice Citação Científica

**SSCI:** (*Social Sciences Citation Index*) Ciências Sociais Índice de Citação

## RESUMO

A Contabilidade deve prestar informações verdadeiras sobre as entidades, contudo, as frequentes notícias de prática de fraudes acabam gerando incertezas quanto à veracidade das informações apresentadas. O objetivo desta monografia é verificar como as fraudes contábeis são abordadas nos periódicos e eventos nacionais e internacionais de Contabilidade no período de 2000 a 2014. Para atingir este objetivo, a metodologia de pesquisa adotada foi à descritiva bibliográfica com abordagem quantitativa e qualitativa. A amostra é composta por 455 artigos publicados em eventos nacionais e internacionais de Contabilidade. Contudo os resultados demonstram que o número de artigos publicados neste período é pequeno se comparado à relevância do tema. Esta monografia foi desenvolvida na perspectiva de uma pesquisa bibliométrica, objetivando intensificar o conhecimento na área de estudo relacionado a fraudes na contabilidade, e averiguar quais tópicos em ciências contábeis são os mais pesquisados e quais são os mais relevantes. A análise dos dados sustentou-se nas abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa. Em termos qualitativos foram analisados os assuntos tratados nas publicações pesquisadas, quanto ao conteúdo das palavras-chaves. Quanto aos dados quantitativos, se investigou as seguintes variáveis: total de publicações, os autores, áreas temáticas, título dos periódicos, ano das publicações, instituições, idiomas, países, editores e categorias. O levantamento das publicações abrigadas na base *Web of Science* com o índice de citações "*accounting fraud*", no período de 2000 a 2014 (até a data de 08/03/2014), que resultou em 455 trabalhos relacionados ao termo, os trabalhos analisados apontam a predominância de autores dos Estados Unidos (187), seguidos de China (43) e Inglaterra (28), dentre as vinte e cinco universidades com maior número de trabalhos podemos destacar a Universidade do Arizona (7) e a Universidade de Harvard (6).

Palavras Chaves: *Accounting Fraud*, Bibliometria, Contabilidade, *Fraudes*.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	14
OS CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO E BUSCAS	15
ANÁLISE DOS DADOS	16
1 BIBLIOMETRIA	17
2 HISTÓRICO DA CONTABILIDADE	21
2.1 Importância da Contabilidade	24
2.2 A Contabilidade no Brasil	25
2.3 Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)	26
3. AS FRAUDES	28
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
4.1 As Categorias	31
4.2 Os Autores	31
4.2.1 Análise das Publicações dos Principais Autores	32
4.3 Áreas de Pesquisa (Áreas Temáticas)	34
4.4 Países	34
4.5 Idiomas	35
4.6 Instituições	36
4.7 Ano das Publicações	36
4.8 Tipos de Documentos	37
4.9 Editores	38
4.10 Periódicos de Maior Relevância para o Tema	38
4.11 Agências Financiadoras	39
4.12 Análise Das Palavras Chave	39
CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

## INTRODUÇÃO

### BIBLIOMETRIA SOBRE FRAUDES NA CONTABILIDADE

Entende-se que, em um ambiente de grande competitividade entre as empresas e a constante pressão do mercado internacional, os gestores comprometidos com sua tarefa buscam, a todo custo, melhorar seus resultados. A pressão interna por resultados deixa esses gestores sempre em alerta para qualquer alteração no quadro planejado.

A Contabilidade é um instrumento fundamental na gestão das empresas, tendo como um de seus principais objetivos a geração de informações que diminuam as incertezas do mercado com relação ao desempenho delas, facilitando a tomada de decisões por parte dos usuários da informação. Ela deve prestar informações verdadeiras sobre as entidades, contudo, as freqüentes notícias de prática de fraudes acabam gerando incertezas quanto à veracidade das informações apresentadas, depreciando a imagem da empresa e a credibilidade do profissional de contabilidade.

A Fraude é o ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis, é de grande relevância para todas as companhias, pois casos de fraude são normalmente ligados à corrupção, a falsificação de documentos e demonstrações contábeis. Nas últimas décadas, vivenciamos alterações intencionais de omissão ou manipulação de transações nos relatórios contábeis que modificaram significativamente os resultados ora apresentados, denominamos fraudes contábeis.

As empresas que incorrem em erros ou fraudes em suas atividades perdem a força de seu nome, prejudicam os usuários da informação, perdem funcionários, e ainda podem fechar ou ter a sua falência decretada.

Os estudos relacionados às fraudes já ocorridas podem contribuir para o esclarecimento, redução no número de fraudes e para o resgate da confiança dos usuários das informações. A realização de estudos sobre fraudes, não tem sido objeto de investigação metodológico-científica na mesma ordem de grandeza que o

fenômeno tem sido mensurado em recentes pesquisas através de conceituadas instituições que atuam nos meios empresariais. Vale ressaltar que ainda existem poucos trabalhos sobre fraudes contábeis. Por este motivo o tema fraude foi desenvolvido no decorrer deste trabalho, a fim de analisar a frequência do tema nos periódicos e eventos nacionais e internacionais de Contabilidade.

Assim se utilizando da bibliometria deseja-se verificar e mapear o crescimento dos trabalhos científicos escritos no Brasil e no mundo sobre o tema de fraudes contábeis.

A bibliometria, como área de estudo da ciência da informação, tem um papel relevante na análise da produção científica de um país, uma vez que seus indicadores retratam o grau de desenvolvimento de uma área do conhecimento. Objetivando o conhecimento referente à produção científica relacionada à área de *Accounting Frauds* (Fraudes Contábeis).

O objetivo do estudo foi analisar a produção científica de trabalhos sobre fraudes contábeis em congressos e periódicos na área de Contabilidade. Analisando o total de publicações, os autores, áreas temáticas, título dos periódicos, ano das publicações, instituições, idiomas, países, editores e categorias.

## **PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

A presente monografia foi desenvolvida na perspectiva de uma pesquisa bibliométrica, objetivando intensificar o conhecimento na área de estudo relacionada a Fraudes Contábeis (*Accounting Frauds*), e averiguar quais tópicos em administração estudados junto a este tema estão sendo mais pesquisados e quais são os mais relevantes.

Identificou-se que a *Web of Science* tem o reconhecimento científico e à acessibilidade desta forma foi escolhida como base de dados para este estudo.

A *Web of Science* é a designação comum que é dada a um conjunto de bases de dados também conhecidas como «*Science Citation Indexes*» (*Science Citation Index, Social Science Citation Index, Arts and Humanities Citation Index*), compiladas pelo *ISI (Institute for Scientific Information)*. Além destas, estão também incluídas na *Web of Science* as bases de dados «*Current Chemical Reactions*» e «*Index Chemicus*». Trata-se de bases de referência bibliográfica, que não contêm o

texto integral dos documentos, mas que possuem uma característica especial: é possível ver quais os artigos citados por determinado artigo, ou verificar quantas vezes um artigo foi citado e por quem. É a partir destas bases de dados que é calculado o fator de impacto das publicações periódicas, bem como outros indicadores bibliométricos presentes no «*Journal Citation Reports*».

A coleta das informações utilizadas nesta pesquisa foi realizada através do sistema *Web of Science* com o índice de citações *ISI Citation*, que oferece acesso direto ao fluxo de informações multidisciplinar. Os bancos de dados acessados na data de 08/03/2014 pelo sistema *Web of Science* foram: *SCI-EXPANDED*, *SSCI*, *A&HCI*.

### **OS CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO E BUSCAS:**

1. Escolha do tópico “***Accounting Fraud***”;
2. Definição do período de análise, que compreende o período de 2000 a 2014, até a data de 08/03/2014;
3. Dentre os tipos de documentos foram selecionados somente os artigos;
  - a. Categorias;
  - b. Os autores;
  - c. Análise das publicações dos principais autores;
  - d. As áreas de pesquisa (áreas temáticas);
  - e. Países;
  - f. Idiomas;
  - g. Instituições;
  - h. Ano das publicações;
  - i. Tipos de documentos;
  - j. Editores;
  - k. Periódicos de maior relevância para o tema;
  - l. Agências Financiadoras.

## A ANÁLISE DOS DADOS

1. Análise e ranqueamento dos resultados dos autores, áreas temáticas, título dos periódicos, ano das publicações, instituições, idiomas, países, editores e categorias, foram feitas a partir da elaboração de tabelas e figuras para representações bibliográficas, com o intuito de aprofundar os conhecimentos no universo de “*Accounting Fraud*”.
2. Com o nome dos principais autores identificados agregada a utilização de um software denominado *Harzard* foram pesquisados cada um dos principais autores individualmente se obtendo os artigos e o número de citações a este artigo, desta forma foi possível avaliar o impacto de cada um destes autores.
3. Obtido o levantamento dos três principais autores também foi possível mapear e relatar brevemente a biografia de cada um deles.
4. Dentre os artigos com maior número de citações daqueles autores mais citados se fez uma análise completa destes artigos.
5. A análise das palavras chave nos abstracts: para que isso fosse possível foram extraídos os abstracts de todos os artigos selecionados na pesquisa e com a utilização de um software que conta e classifica as palavras nestes textos, denominado *Textstat*, se efetuou a contagem das palavras e suas repetições, desta forma foi possível extrair as palavras chaves dos textos.

A análise dos dados deste estudo sustentou-se nas abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa. Em termos qualitativos foram analisados os assuntos tratados nas publicações pesquisadas quanto ao conteúdo, palavras chaves e relevância das temáticas. Quanto aos dados quantitativos procurou-se investigar as seguintes variáveis: total de publicações, os autores, áreas temáticas, título dos periódicos, ano das publicações, instituições, idiomas, países, editores e categorias.

## 1. BIBLIOMETRIA

A Bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

Embora, para autores como Lawani e Sengupta , o termo bibliometria tenha sido cunhado por Alan Pritchard em 1969, Fonseca tem demonstrado que quem realmente utilizou pela primeira vez este termo foi Paul Otlet várias décadas antes, em sua obra intitulada *Traité de documentation*, de 1934. Na verdade, Pritchard popularizou o uso da palavra 'bibliometria', quando sugeriu que esta deveria substituir o termo 'bibliografia estatística', que vinha sendo utilizado desde a menção feita em 1922 por Edward Wyndham Hulme em uma conferência na Universidade de Cambridge, reportando-se a um estudo pioneiro de Cole & Eales de 1917, referente à análise estatística de uma bibliografia de Anatomia Comparada.

A Bibliometria é também um instrumento quantitativo, que permite minimizar a subjetividade inerente à indexação e recuperação das informações, produzindo conhecimento, em determinada área de assunto. Em última análise ela contribui para tomadas de decisão na gestão da informação e do conhecimento, uma vez que auxilia na organização e sistematização de informações científicas e tecnológicas (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

A avaliação, dentro de um determinado ramo do conhecimento, permite dignificar o saber quando métodos confiáveis e sistemáticos são utilizados para mostrar à sociedade como tal saber vem-se desenvolvendo e de que forma tem contribuído para resolver os problemas que se apresentam dentro de sua área de abrangência (VANTI, 2002).

Ainda segundo Vanti (2002) Uma das possibilidades consiste na utilização de métodos que permitam medir a produtividade dos pesquisadores, grupos ou instituições de pesquisa. Para tanto, torna-se fundamental o uso de técnicas específicas de avaliação que podem ser quantitativas ou qualitativas, ou mesmo uma combinação entre ambas. As técnicas quantitativas de avaliação podem ser

subdivididas em bibliometria, cienciometria, informetria e, mais recentemente, webometria. Todas têm funções semelhantes, mas, ao mesmo tempo, cada uma delas propõe medir a difusão do conhecimento científico e o fluxo da informação sob enfoques diversos, porém ainda existe muita dificuldade em estabelecer onde termina uma e começa a outra.

Existe grande diversidade de leis e conceitos que norteiam o tema tais como as Leis de Bradford, Lotka e Zipf, focando respectivamente a produtividade de periódicos, a produtividade de autores e a frequência de ocorrência de palavras, em sistemas de informação e comunicação científica e tecnológica, são as principais. Os outros conceitos, baseados na prática da análise de citações, dentre de uma visão macro, são mais utilizados como ferramenta na política científica e tecnológica, mediante diagnóstico e prognóstico dos fenômenos que norteiam a comunicação científica e tecnológica, de uma determinada instituição ou país (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

De acordo com Cunha (1985): Uma lei de concentração e dispersão da literatura científica foi estudada por Bradford em 1934. Segundo esse autor, somente um pequeno número de periódicos (os chamados nucleares ou essenciais) é necessário para fornecer os artigos mais importantes de um assunto. (p. 37-38). O que esta lei estabelece, em verdade, é que os principais artigos são os publicados nos periódicos essenciais, pois esses é que terão maior visibilidade e, por conseguinte, terão maior número de citações. Por sua vez, esta lei também indica que os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre um assunto são aqueles supostamente de maior relevância para aquela área.

A Lei de Lotka, também conhecida como Lei do Quadrado Inverso, considera que alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma determinada área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, supostamente de menor prestígio, produzem pouco. Segundo Chung & Cox (1990) e Leal et al. (2003), esta lei prediz que o número de autores que produzem  $n$  artigos é igual a  $1/n^2$ , de tal forma que se pode dizer que o número de autores que produzem dois artigos é igual a  $1/4$  do número de autores que produzem um artigo, ou seja, o número de autores que publicam três artigos é igual a  $1/9$  do número de autores que publicam um artigo, e assim por diante. Essa lei sugere que quanto maior o prestígio ou influência do autor em determinada matéria, maior o número de publicações. Por sua vez, Hirsch (2005) assevera que o número total de artigos publicados mede a

produtividade do autor, mas não mede a importância ou impacto de suas publicações.

O impacto das publicações é medido pelo número de citações que cada uma recebe. Chung & Cox (1990) demonstraram ainda que, de acordo com a Lei de Lotka, o número de autores com apenas um artigo resulta numa constante igual a 60,8% dos autores, o número de autores com dois trabalhos seria igual a 1/4 desta frequência, ou seja, 15,2%, por sua vez o número de autores com três trabalhos seria igual a 1/9 da frequência referida, isto é, 6,8%, e assim por diante. Várias são as possibilidades de aplicação das técnicas cienciométricas e infométricas, dentre as quais destacam-se aquelas relacionadas ao interesse da presente pesquisa (Vanti, 2002):

- identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área;
- identificar as revistas do núcleo de uma disciplina;
- identificar os usuários de uma disciplina;
- estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica;
- prever a produtividade de autores individuais, organizações e países;
- medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas.

O Quadro 1, a seguir, relaciona as principais leis e princípios bibliométricos, seus focos de estudo e suas principais aplicações na gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação e comunicação científica e tecnológica.

<b>Bibliometria</b>		
Leis e Princípios	Focos de Estudo	Principais Aplicações
Lei de Bradford	periódicos	estimar o grau de relevância de periódicos, em dada área do conhecimento
Lei de Lotka	autores	estimar o grau de relevância de autores, em dada área do conhecimento
Leis de Zipf	palavras	indexação automática de artigos científicos e tecnológicos
Ponto de Transição (T) de Goffman	palavras	indexação automática de artigos científicos e tecnológicos
Colégios Invisíveis	citações	identificação da elite de pesquisadores, em dada área do conhecimento
Fator de Imediatismo ou de Impacto	citações	estimar o grau de relevância de artigos, cientistas e periódicos científicos, em determinada área do conhecimento
Acoplamento Bibliográfico	citações	estimar o grau de ligação de dois ou mais artigos
Co-citação	citações	estimar o grau de ligação de dois ou mais artigos
Obsolescência da Literatura	citações	estimar o declínio da literatura de determinada área do conhecimento
Vida-média	citações	estimar a vida-média de uma unidade da literatura de dada área do conhecimento
Teoria Epidêmica de Goffman	citações	estimar a razão de crescimento e declínio de determinada área do conhecimento
Lei do Elitismo	citações	estimar a o tamanho da elite de determinada população de autores
Frente de Pesquisa	citações	identificação de um padrão de relação múltipla entre autores que se citam
Lei dos 80/20	demanda de informação	composição, ampliação e redução de acervos

Fonte: GUEDES; BORSCHIVER, 2005

## 2. HISTÓRICO DA CONTABILIDADE

Ainda que a Contabilidade remonte os primeiros sinais de existência a 4.000 anos Antes de Cristo, ela atinge a sua fase adulta e completa, nas cidades italianas de Veneza, Gênova, Florença e Pisa. O desenvolvimento da Contabilidade está associado com o desenvolvimento social, comercial (econômico) e institucional das sociedades. A Itália apresentava tais desenvolvimentos principalmente em torno do século XV, tornando-se conhecida como o berço da Contabilidade (MARION, 2009).

A Contabilidade, e sua principal e mais característica manifestação é tão antiga quanto é a civilização construída pelos homens. A história da Contabilidade é, em certo ponto, uma consequência da história da civilização, tanto em suas vicissitudes como nas mais altas manifestações da referida civilização, sobretudo no campo econômico (MELIS, 1950).

O início da era científica da Contabilidade ocorre exatamente neste século. O que marca o início desta fase é a obra de Franciscano Luca Pacioli, com seu monumental livro *Tractatus de Computis et Scripturis*, em Veneza, em 1494. A obra de Pacioli dá início ao que ainda se denomina hoje de Escola Contábil Italiana de Contabilidade (MARION, 2009).

Luca Pacioli nasceu em Borgo S. Sepolcro, hoje Sansepolcro, província de Arezzo, por volta de 1445 a 1450. Dedicou-se à matemática escrevendo *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportione et Proportionalità* que deu origem à obra acima referida.

Segundo Marion (2009), no tratado de Pacioli, pela primeira vez, é explicado integralmente o método contábil, conhecido hoje como processo das partidas dobradas. Iniciou-se assim a introdução da Contabilidade como ciência, ficando ele conhecido como "o pai dos autores de Contabilidade" ou ainda "o pai da Contabilidade Científica".

De acordo com Schmidt e Santos (2008), o período de 1494 a 1840 foi o responsável pela consolidação do sistema contábil de partidas dobradas, com sua adoção e disseminação por todo o mundo. O método de partidas dobradas foi considerado superior a outros métodos porque era capaz de orientar a classificação de dados contábeis e, fornecer resumos concisos da posição corrente dos negócios.

Depois de Pacioli, os que lhe sucederam se limitaram quase que a copiar o que ele havia escrito. Sua obra, surpreendentemente atual, foi reeditada no ano de 1878 por Vincenzo Gitti.

Ainda segundo Marion (2009) em plena era da tecnologia da informação, da reengenharia, das maiores invenções da história do homem, nada se avançou em termos do método contábil oficializado por Pacioli. Até mesmo os termos tão complexos de se entender, Débito e Crédito, usados por Pacioli, não encontraram qualquer variação. Conseguimos, sim, acelerar, dar uma velocidade espantosa na aplicação do método de Veneza na era da informática, porém, sem mudar a sua base estrutural um milímetro se quer.

Pacioli foi matemático, teólogo, geômetra, mestre, arquiteto, poeta, místico etc, tendo escrito várias obras sobre diversos assuntos, especialmente matemática. Viveu no período áureo que se denominou Renascença. Foi uma figura ímpar, de grande relevo das artes e das ciências ao ponto de sua fisionomia ser transposta do natural para a tela, pelos pincéis de Giacomo de Barbari, de Leonardo Da Vinci e de Pierro Della Francesca. Aliás, Leonardo da Vinci foi seu amigo, companheiro de estudos e colaborador de Pacioli.

Possivelmente pelos seus conhecimentos de Contabilidade foi secretário de vários cardeais e mereceu a proteção e estima dos papas Julio II e Leão X, mecenas da Renascença, que lhe reconheceram méritos incontestáveis. Os méritos devido a Pacioli são também em função de ter sido mestre, exercendo o magistério com toda a dedicação de apóstolo, tendo modificado os hábitos pedagógicos da sua época (MARION, 2009).

A contabilidade vai atingir sua maturidade nos séculos XIII e XVI d.C., consolidando-se pelo trabalho elaborado por Luca Pacioli, que publicou na Itália, em 1494, um tratado sobre a contabilidade que ainda hoje é de grande utilidade no meio contábil. Assim nasceu a Escola Italiana de Contabilidade, que dominou o cenário mundial ate o inicio do século XX.

O desenvolvimento da Contabilidade foi notório nos Estados Unidos, no século XX, principalmente após a Depressão de 1929, com a acentuação de pesquisas nessa área para melhor informar o usuário da Contabilidade.

A ascensão cultural e Auditoria, a preocupação em tornar a Contabilidade algo útil para a tomada de decisão, a atuação acentuada do Instituto dos Contadores Públicos americanos, a clareza didática da exposição dos autores em contabilidade

foram, entre outros, os fatores que contribuíram para a formação da Escola Contábil americana, que domina isso no cenário contábil atual (MARION 2009).

Por volta de 1840, a ciência da contabilidade ainda se confundia com a ciência da Administração, e o patrimônio se definia como um direito, segundo postulados jurídicos (BEUREN, 2006).

Somente profissionais habilitados podem ser responsáveis pelas demonstrações contábeis da empresa e são denominados “contabilistas”, e que podem ter dois níveis, os bacharéis em contabilidade e os técnicos em contabilidade. Além de gerenciar o processo contábil podem exercer auditoria, perícia contábil, consultoria, dentre outras totalizando mais de vinte especializações. Em alguns casos, como Auditoria e Perícia Contábil as prerrogativas são exclusivas dos Bacharéis em Contabilidade ou Contadores (MARION 1996).

No entanto, independente de sua classificação, é esta técnica, arte ou ciência que adquire cada vez maior importância, dado o crescimento das corporações, entidades e empresas, que exigem grande eficácia dos profissionais da contabilidade, para que sejam capazes de trabalhar a infinita gama de informações que são necessárias ao estudo e controle do patrimônio.

Pode-se dividir a contabilidade em Financeira ou Geral, de Custos e Gerencial. A contabilidade Financeira objetiva mostrar a saúde financeira da empresa aos acionistas, investidores, clientes, fornecedores, governo enfim a todos os usuários destas informações. A contabilidade de Custos Conjunto de registros especiais utilizados para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos/serviços. Segundo George Leone (1972), é “o ramo da função financeira que acumula, organiza, analisa e interpreta os custos dos produtos, dos estoques, dos serviços, dos componentes de organização, dos planos operacionais e das atividades de distribuição, para determinar o lucro, para controlar as operações e para auxiliar o administrador no processo de tomada de decisões e de planejamento”. A Contabilidade Gerencial pode ser definida como o processo de identificação, medição, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação da informação (financeira e operacional) usada pela administração para planejar, avaliar, controlar e assegurar, dentro de uma organização, o uso dos recursos com responsabilidade (ANTONY, 1972).

## 2.1 IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE

Segundo Marion (2005) A Contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomada de decisões. Surgiu basicamente da necessidade de donos de patrimônio que desejavam mensurar, acompanhar a variação e controlar suas riquezas.

A contabilidade é uma ciência fundamental utilitária. Seu grande produto é o provimento de informações para planejamento e controle, evidenciando informações referentes à situação patrimonial, econômica e financeira de uma empresa.

A contabilidade sofreu interferências e teve seus objetivos distorcidos, pois conforme Marion (2009), “a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões”, ratificando a importância da contabilidade para a tomada de decisões, a partir de informações úteis e exatas.

As pessoas interessadas nos resultados da empresa são conhecidas como usuários da contabilidade, que podem ser internos ou externos. Os usuários internos são, por exemplo, os administradores, gestores, funcionários, entre outros. E os usuários externos, podem ser os concorrentes, fornecedores, bancos, governo entre outros (CARDOSO et al, 2013).

O objetivo principal de gerar informações, com base nos preceitos geralmente aceitos, que servem para embasar as decisões a serem tomadas, para isso a contabilidade identifica, registra, mensura e possibilita análises dos eventos que alteram o patrimônio das empresas (MARTINS, 2003).

A importância da contabilidade é a essência e não a forma que se utiliza para que a essência seja conhecida, ou seja, se estuda o comportamento dos fenômenos e não os próprios fenômenos (SÁ, 2002).

## 2.2 A CONTABILIDADE NO BRASIL

A história da Contabilidade no Brasil iniciou-se a partir da época Colonial, representada pela evolução da sociedade e a necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras Alfândegas que surgiram em 1530. Esses fatos demonstravam as preocupações iniciais com o ensino comercial da área contábil, pois, no ano de 1549 são criados os armazéns alfandegários e para controle destes, Portugal nomeou Gaspar Lamego como o primeiro Contador Geral das terras do Brasil, cuja expressão era utilizada para denominar os profissionais que atuavam na área pública (REIS A., SILVA C., SILVA S., 2007).

Ainda segundo Reis, Silva e Silva (2007), a doutrina Contábil é recente no Brasil, e até a primeira metade do século XX sofreu grandes influências da cultura contábil da Itália, país este, que é considerado o berço da Contabilidade e que deu origem ao método das partidas dobradas. Um dos períodos da história mundial da Contabilidade, é o período pré-científico ou moderno, época que surgiu o método das partidas dobradas na Itália, sendo demonstrado no livro “Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita” do Frei Luca Pacioli publicado em 1494.

A história da Contabilidade no Brasil é recente comparando-se a de outros países europeus. Conforme Gelatti e Meneghetti (2010), o primeiro contato da Contabilidade com o Brasil ocorreu devido à necessidade de controle das transações mercantis. Desde então a Contabilidade evoluiu significativamente, tornando-se uma ferramenta indispensável à gestão das empresas.

No princípio esta escola limitava-se a base teórica, elevando o desenvolvimento prático e os contadores respeitando as normas definidas pelas associações profissionais. Depois da quebra da Bolsa de New York em 1929, houve uma necessidade de estabelecer normas padronizadas para os registros contábeis, daí o surgimento dos princípios contábeis (REIS A., SILVA C., SILVA S., 2007).

Através do Decreto-Lei 9.295 de 27 de maio de 1946, foram criados os Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, com a determinação de fiscalizar e reger a profissão contábil. Definiu-se o perfil dos contabilistas, contadores eram os graduados em cursos universitários de Ciências Contábeis; técnicos de Contabilidade eram os de nível médio, das escolas comerciais; e guarda-livros não

tinham escolaridade formal, exerciam atividades de escrituração mercantil, passando a ser técnico contábil com a regulamentação da Lei 3.384/58.

Foi criado em 1976 a lei 6404 para normatizar os princípios contábeis no Brasil, e disciplinarem as companhias abertas, sofrendo posterior alteração e regulamentação segundo a lei 11.638/2007.

Segundo Iuducibus (2000), em seu livro Teoria da Contabilidade, define com muita propriedade o momento atual da Contabilidade Brasileira:

*“Uma característica atual do estágio de desenvolvimento da Contabilidade no Brasil é paradoxal a qualidade de normas contábeis à disposição ou editadas por órgãos governamentais (devido à inoperância de nossas associações de contadores, o Governo teve de tomar a iniciativa) é claramente superior – principalmente agora com a Lei das Sociedades por Ações – à qualidade média atual dos profissionais que terão de implementar estas normas. Nossa legislação, historicamente, adianta-se sempre em relação aos homens que irão utilizá-la, isto é mais sentido no campo contábil.”*

## **2.3 COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC)**

O Brasil mantém normas de controle de apresentação das demonstrações contábeis e tais normas são atualizadas regularmente através de emissão de Pronunciamentos Técnicos, suas interpretações e orientações sobre procedimentos de contabilidade societária e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pelas entidades reguladoras brasileiras, visando à uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais (GUEDES et al, 2007).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, criado pela resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) número 1.055/05, foi idealizado a partir da união de esforços e comunhão de objetivos da Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC), Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA), instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) e Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI), em razão da necessidade de (CFC, 2014):

- Convergência internacional das normas contábeis (redução de custo de elaboração de relatórios contábeis, redução de riscos e custo nas análises e decisões, redução de custo de capital);
- Centralização na emissão de normas dessa natureza;
- Representação e processo democráticos na produção dessas informações, envolvendo os elaboradores da informação contábil, os auditores, os usuários, as academias, os agentes de intermediação e o governo.

Com o objetivo de estudar, preparar e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais.

Conforme estabelecido na Resolução CFC nº 1.055/05, os pronunciamentos divulgados pelo CPC devem ser submetidos à audiência pública. No processo da audiência o CPC deverá consultar outras entidades ou instituições que tenham interesse direto nas questões definidas nos seus objetivos, devendo, para cada uma delas, haver uma correspondência direta e individualizada (CPC2, 2014).

Com a edição dos Pronunciamentos efetuados até 2010, com o que praticamente se conclui o processo de convergência das Normas Brasileiras às Normas Internacionais, as atividades até então exercidas podem ser caracterizados como de atuação passiva, visto ter-se dedicado à adoção das normas internacionais já vigentes. Já a partir de 2011 a expectativa é que as atividades do CPC passem a ser de atuação mais ativa, com o envio de colaboração do Brasil na revisão ou elaboração das normas internacionais, (CPC, 2014).

### 3. AS FRAUDES

A globalização e o desenvolvimento tecnológico, entretanto, não trouxeram apenas benefícios às organizações e à sociedade, trouxeram também, um espaço para a disseminação de um tipo de crime denominado “fraude” (DEBASTIANI; LANESKO,2008).

A exatidão e a clareza, princípios básicos de um sistema ideal de registros contábeis, a fraude aparece como negação desses fundamentos (SÁ,1962).

Conforme Cunha e Cornachione Jr. (2003), destaca que diversos são os entendimentos sobre o que constitui fraude, mas todos eles ressaltam ações como ludibriar, enganar, obter vantagem sobre alguém, propositadamente ou não.

Portanto, no geral, pode-se definir fraude como qualquer meio usado por uma pessoa com a finalidade de obter uma vantagem injusta sobre outra pessoa ou organização, através de ato intencional ou de má-fé, visando a gerar uma situação embaçada e manipular o verdadeiro resultado. A fraude atinge a exatidão e a clareza, princípios básicos de um sistema ideal de registros contábeis, além de resultar na representação inverídica de fenômeno patrimonial, tornando inadequado um balanço (CUNHA; CORNACHIONE JR., 2003)

O maior número de fraudes que se constata na prática são as realizadas por desejo e determinação das empresas, ou seja, voluntárias (SÁ,1962).

As fraudes voluntárias visam, quase sempre a prejudicar credores, financiadores, acionistas, sócios, a fazenda nacional, empregados que participam de lucros, modificando o balanço e a demonstração de conta de lucros e perdas, simulando uma situação que venha a surtir efeito algum tempo depois (SÁ,1962).

No Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade através da Resolução CFC nº 836/99, aprovou a NBC T11- IT-03 que dispõe:

O termo fraude refere-se a ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis. A fraude pode ser caracterizada por:

- ✓ Manipulação, falsificação ou alteração de registros ou documentos, de modo a modificar os registros de ativos, passivos e resultados;
- ✓ Apropriação indébita de ativos;
- ✓ Supressão ou omissão de transações nos registros contábeis;
- ✓ Registro de transações sem comprovação;

- ✓ Aplicação de práticas contábeis indevidas.

Conforme Cunha e Cornachione Jr. (2003, p.80), o termo erro refere-se a ato não intencional na elaboração de registros e demonstrações contábeis, que resulte em incorreções deles, consistente em:

- ✓ Erros aritméticos na escrituração contábil ou nas demonstrações contábeis;
- ✓ Aplicação incorreta das normas contábeis;
- ✓ Interpretação errada das variações patrimoniais.

A contabilidade é um importante instrumento na prevenção e combate a erros e fraudes nas organizações, com a função de reduzir e até mesmo dirimir a prática desses delitos (DEBASTIANI; LANESKO, 2008). A fraude em geral é todo processo que vise a faltar à verdade para atingir diversos fins, a fraude contábil limita-se exclusivamente ao campo patrimonial (SÁ,1962).

A fraude é um problema comum e crescente nas empresas, decorrente do enfraquecimento dos valores éticos, morais e sociais e, principalmente, da ineficácia dos sistemas de controle interno (CREPALDI, 2010, p.377).

As fraudes contábeis, segundo entendimento de Ludícibus, Marion e Pereira (2003) significam “enganar os outros em benefício próprio. Pode ser roubo, desfalque, estelionato, falsificação, etc. Por exemplo, falsificação de documentos, apropriação indevida de bens, cálculos errados”.

Para Kranacher, Riley e Wells (2010), o ato fraudulento é um erro intencional, seja por ação ou por omissão, fazendo com que sua vítima sofra uma perda econômica ou que seu infrator realize um ganho.

Segundo Crepaldi (2010), relata que a ocorrência dos eventos/condições abaixo elencados, pode representar aumento no risco de fraude ou erro:

- Estrutura ou atuação inadequada da administração da entidade auditada ou de algum de seus membros;
- Pressões internas e externas;
- Transações que pareçam anormais;
- Problemas internos no cumprimento dos trabalhos de auditoria;

- Fatores específicos no ambiente de sistemas de informação computadorizados;

Nesse sentido, deve-se destacar que existem diferenças entre fraude e erro. Tecnicamente pode-se indicar que o erro é uma ação culposa enquanto a fraude é um ato doloso praticado intencionalmente. As principais diferenças são demonstradas no quadro 2:

Quadro 2 - Diferença entre Erro e Fraudes

ERRO	Fraudes
Ação Involuntária	Ação Premeditada
Esquecimento, desatenção, imperícia	Dolo com intenção
Forma estranha à vontade da empresa	Com o intuito de "lavagem de dinheiro"
Ato não-intencional	Ato intencional de omissão ou manipulação
Omissão	Falsificação ou alteração de registros e documentos
Má interpretação de fatos nas Demonstrações Contábeis	Omissão de transações nos registros contábeis
Erros Aritméticos	Aplicação de práticas contábeis indevidas
Incorreta Classificação das Contas	Desvios de dinheiro, despesas fictícias
Podem Levar à falência da empresa	Responsabilidade penal e civil
Ocorrem também por falta de conhecimento	Para ocultar desvios ou transações ilegais

Fonte: Menegussi e Lanesko, 2007

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na primeira etapa do trabalho foi pesquisado o item “*Accounting Fraud*”; no critério tópico na *Web of Science*. Como resultado, foram encontradas 455 publicações no período de 2000 a 2014.

### 4.1 AS CATEGORIAS

Para uma visão mais abrangente em relação ao banco de dados da *Web of Science*, são analisadas as categorias a que as publicações pertencem, criando um *Ranking* de categorias e revelando qual delas é mais discutida em termos internacionais. Se analisarmos as quatro primeiras categorias negócios financeiros, econômicos, negócios e gerenciamento, se encontram o maior índice de concentração das publicações sobre o tema, ou seja, 59%. Dentre as publicações as 10 de maior importância estão listadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Categorias

Ordem	Categorias	Número de Registros	Percentual
1	Negócios Financeiros	112	24,62%
2	Econômicos	55	12,09%
3	Negócios	54	11,87%
4	Gerenciamento	49	10,77%
5	Ciência da Computação inteligência da informação	47	10,33%
6	Computação Ciência da inteligência da Artificial	40	8,79%
7	Ciência da Computação Teoria e Métodos	37	8,13%
8	Engenharia Eletro Eletrônica	36	7,91%
9	Legal	33	7,25%
10	Ciência da Computação Aplicações Interdisciplinares	26	5,71%

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 4.2. OS AUTORES

O Resultado da pesquisa com relação a autores não demonstrou forte concentração em um único autor, desta forma nos primeiros lugares figuram: Carpentee TD; Hilas CS, Olszewski D. e Scholz S, todos eles com quatro publicações e todos os demais com número de publicações igual ou inferior a três, conforme Quadro 4.

Quadro 4 - Autores

Ordem	Autores	Número de Registros	Percentual
1	Carpenter Tina D	4	0,88%
2	Hilas Constantinos S	4	0,88%
3	Olszewski Dominik	4	0,88%
4	Scholz Susan	4	0,88%
5	Carcello JV	3	0,66%
6	Cheng AL	3	0,66%
7	Danescu T	3	0,66%
8	Hermanson DR	3	0,66%
9	Kim Y	3	0,66%
10	Lee S	3	0,66%

Fonte: Elaborado pelo autor.

#### 4.2.1 ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DOS PRINCIPAIS AUTORES

Para um melhor entendimento foram analisados individualmente os quatro principais autores Carpenter Tina D; Hilas CS, Olszewski D. e Scholz S. e seus trabalhos mais impactantes.

O autor **Carpentee TD** em seu artigo publicado em Agosto de 2005 com o título “*Relatórios financeiros antiéticos e fraudulentos: Aplicando a teoria do comportamento planejado*”, sendo este o mais impactante de seus artigos, onde aplicou a teoria do comportamento planejado para a tomada de decisão dos gestores das empresas, no que se refere à informação financeira fraudulenta. O autor conduziu dois estudos para examinar os efeitos das atitudes sobre as normas subjetivas e os controles percebidos e sua relação com as decisões dos gestores de contrariar os princípios contábeis geralmente aceitos, com o intuito de mascarar os resultados, a fim de indicar o cumprimento das metas e por consequência a cobrança de suas recompensas, como exemplo, um bônus anual.

Os resultados deste trabalho sugerem que a teoria do comportamento planejado pode prever se as decisões dos gestores serão éticas ou antiéticas. De acordo com autor esses resultados são relevantes para os líderes empresariais que procuram administrar de forma a aprimorar a ética profissional, com mecanismos regulatórios e contábeis utilizando-se de uma governança corporativa que melhora a confiança dos investidores.

Segundo autor em relevância **Constantinos S. Hilas**, com quatro artigos publicados, não trata de fraudes contábeis e sim de fraudes em telecomunicação, tornando se assim irrelevante a análise desses artigos para esse trabalho.

Assim como o segundo autor o terceiro **Dominik Olszewski**, também tem seus trabalhos voltados para a área de telecomunicação.

O quarto autor, **Susan Scholz**, tem quatro artigos publicados na área de fraudes contábeis, basicamente analisando os efeitos da correção dos balanços já publicados, a saber:

O primeiro artigo: *“As circunstâncias e as conseqüências legais dos relatórios fora dos padrões (GAAP): Evidências da correção dos relatórios financeiros”*.

O estudo examina 492 empresas norte americanas que efetuaram correções em suas demonstrações financeiras no período de 1995 a 1999. Na amostra pesquisada as empresas com reformulações fundamentais têm frequências mais elevadas de distorções intencionais (fraudes) e posterior falência ou fechamento.

No segundo artigo: *“Como as Atualizações começam? Evidência de Gestão de Resultados Precedendo Relatórios Financeiros Consolidados”*.

A maioria das republicações das demonstrações contábeis sobre ganhos são em virtude de erro ou equívoco de GAAP, mas a suspeita persiste que muitas dessas republicações são devidas ao intencional gerenciamento de resultados. Segundo o autor as atualizações de balanços devido ao inchaço ou níveis anormalmente elevados dos saldos das contas de capital, para a evidência de crescimento sustentado e gerenciamento de resultados crescentes. Dessa forma foi estabelecido um padrão de aumentar sistematicamente o balanço inchaço para as empresas e mais tarde a emissão de relatórios financeira claramente fraudulenta.

*Em seu terceiro artigo: “Evidências sobre a associação entre Reformulações financeiras e Demissões dos Auditores”*

Reformulações financeiras têm implicações significativas para as relações auditor-cliente. Atualizações envolvendo fraude, revertendo o lucro para a perda, e divulgados na imprensa parecem conduzir o aumento da probabilidade de demissão dos auditores. As empresas com atualizações relativamente graves são mais propensas a contratar auditores menores após um pedido de demissão. Estes resultados são inconsistentes fazem com que os auditores interpretem essas atualizações como uma indicação de aumento do risco na auditoria.

No quarto artigo “Determinantes da reação do mercado com relação a revisões nas demonstrações financeiras”

Neste artigo foram examinadas a reação do mercado a uma amostra de 403 correções nas demonstrações financeiras anunciadas no período de 1995 a 1999. E que sugerem haver uma penalidade maior aos anúncios que não quantificam a correção efetuada nas demonstrações financeiras.

### 4.3 Áreas de Pesquisa (áreas temáticas)

Nas 10 principais áreas temáticas observadas, existe forte predominância da área da economia com 212 publicações, seguido de ciências da computação com 105 artigos e da área de engenharia com 47 publicações, como se observa no quadro 5:

Quadro 5 - Áreas Temáticas

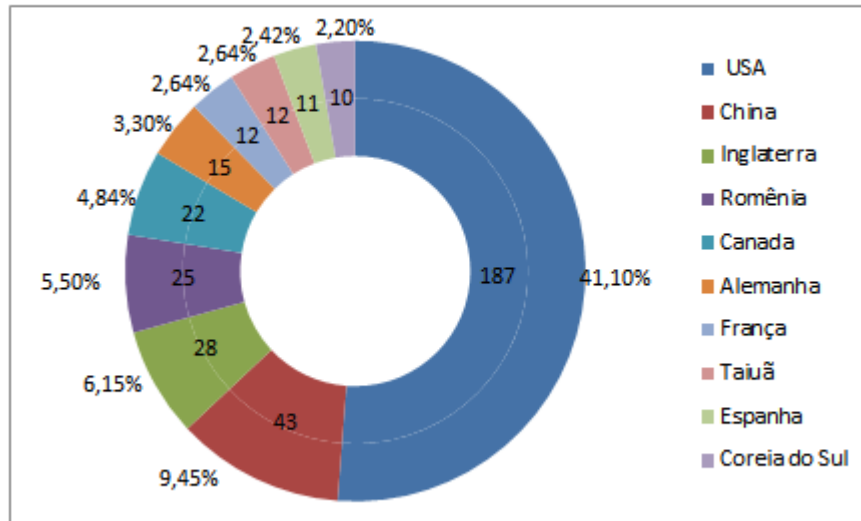
Ordem	Áreas Temáticas	Número de Registros	Percentual
1	Economia	212	46,60%
2	Ciências da Computação	105	23,10%
3	Engenharia	47	10,33%
4	Legislação Governamental	41	9,01%
5	Ciências Sociais	35	7,69%
6	Ciência e Gerenciamento Pesquisas Operacionais	22	4,84%
7	Criminologia	20	4,40%
8	Telecomunicações	16	3,52%
9	Psicologia	14	3,08%
10	Matemática	12	2,64%

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 4.4 PAÍSES

Dentre os 10 países com maior número de publicações sobre “Accounting Fraud”; aparece como destaque a grande incidência de publicações nos Estados Unidos e com grande vantagem sobre a China, conforme demonstra o gráfico 1:

Gráfico 1 - Países

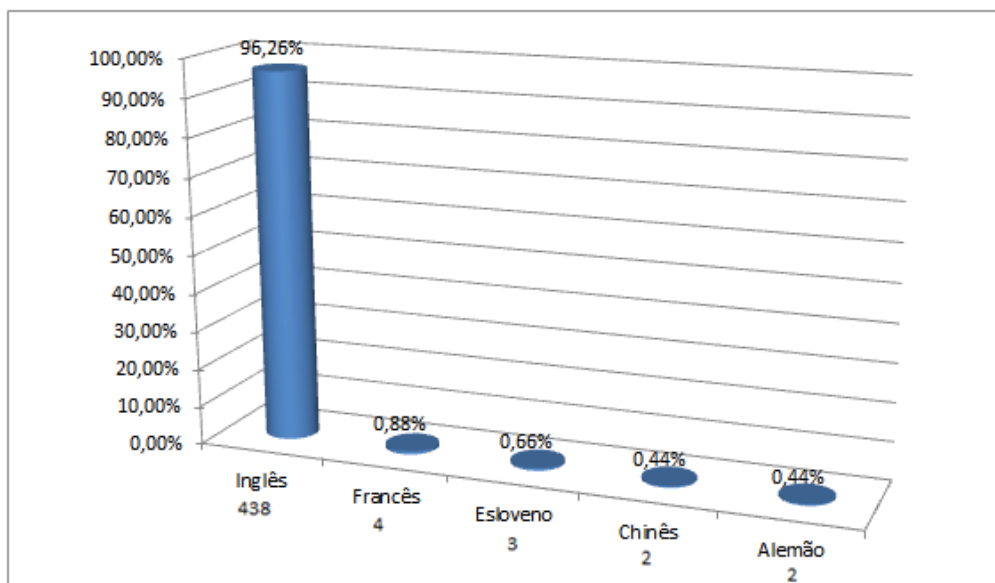


Fonte: Elaborado pelo autor.

#### 4.5 IDIOMAS

Na análise dos três principais idiomas utilizados nas publicações, existe forte concentração do idioma inglês, dentre os 455 artigos pesquisados 438 (96,2%) estão escritos em inglês, quatro escritos em francês e dois em alemão, Conforme Gráfico 2.

Gráfico 2 - Idiomas



Fonte: Elaborado pelo autor.

## 4.6 INSTITUIÇÕES

É interessante revelar quais são os institutos responsáveis pelas publicações, e que vêm corroborando a propagação e o estímulo pelo assunto. Nota-se que importantes instituições demonstram esforços pelo tema.

No *ranking* das dez instituições mais citadas, vale destacar a presença da universidade da Califórnia com 11 artigos publicados, em segundo lugar, na universidade de Harvard com 8 artigos e na universidade de Arizona que aparece em terceiro lugar com 7 artigos . O quadro 6 fornece a relação das instituições com maior número de publicações sobre este tema.

Quadro 6 - Instituições

Ordem	Instituições	Número de Registros	Percentual
1	Universidade da Califórnia sistema	11	2,42%
2	Universidade Harvad	8	1,76%
3	Universidade de Arizona	7	1,54%
4	Universidade de Sistema da Califórnia	7	1,54%
5	Universidade da Pensilvânia	7	1,54%
6	Universidade da Coreia	6	1,32%
7	Universidade de Illinois sistema	6	1,32%
8	Universidade de Londres	6	1,32%
9	Universidade de Michigan	6	1,32%
10	Universidade de Michigan Sistemas	6	1,32%

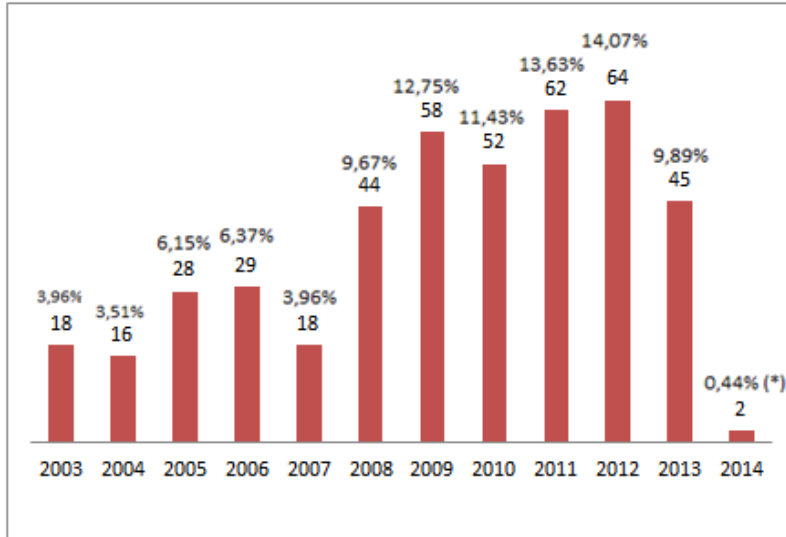
Fonte: Elaborado pelo autor.

## 4.7 ANO DAS PUBLICAÇÕES

Com base nos dados apresentados na pesquisa, pode-se tecer a evolução do tema sobre “*Accounting Fraud*” ao longo do tempo. As produções na área tem seu maior volume em 2012 seguido do ano de 2011, o número de artigos na área vem

crescendo dentro do período analisado, (2000 a 2014), conforme demonstra o Gráfico 3:

Gráfico 3 - Período das Publicações



Nota (\*): Os dados relativos a 2014 somente foram computados até 08/03/2014

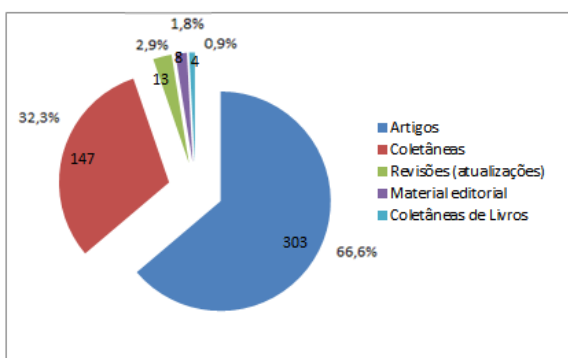
Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode-se também notar que o assunto teve maior interesse a partir de 2008. Comparado aos anos anteriores, é importante ressaltar que em 2014 o período não é completo, somente até Março daquele ano.

#### 4.8 TIPOS DE DOCUMENTOS

Os lugares que são mais publicados sobre o tema de fraudes são os artigos com 303 publicados com 66,59%. Seguido de Coletâneas com 147 publicados com 32,3% e em terceiro, Revisões e Atualizações com apenas 13 registros 2,9%, conforme demonstrado no gráfico 4.

Gráfico 4 - Tipos de Documentos



Fonte: Elaborado pelo autor.

#### 4.9 EDITORES

As editoras que mais publicam os artigos, em primeiro lugar com seis artigos a editora Soliman KS com 1,31%, em segundo lugar vem a editora Mastorakis N com quatro registros 0,879% e em terceiro a editora Bulucea CA com 0,659% em três artigos conforme o quadro 7.

Quadro 7 - Editores

Ordem	Editores	Número de Registros	Percentual
1	Soliman KS	6	1,32%
2	Mastorakin N	4	0,88%
3	Bulucea CA	3	0,66%
4	Hassairi A	3	0,66%
5	Kallel A	3	0,66%
6	Tarba S	3	0,66%
7	Vrontis D	3	0,66%
8	Webber Y	3	0,66%
9	Brebbia CA	2	0,44%
10	Chova LG	2	0,44%

Fonte: Elaborado pelo autor.

#### 4.10 PERIÓDICOS DE MAIOR RELEVÂNCIA PARA O TEMA

Considerando os periódicos com maior número de publicações aparece com destaque o Lecture Notes in Computer Science com 13 publicações, seguido do Lecture Notes in Artificial Intelligence com 5 publicações, os demais periódicos listados entre os mais importantes foram, quadro 8:

Quadro 8 - Os Periódicos de maior relevância para o tema

Ordem	Áreas Temáticas	Número de Registros	Percentual
1	Lecture Notes in Computer Science	13	2,86%
2	Lecture Notes in Artificial Intelligence	5	1,10%
3	Procedia Social and Behavioral Sciences	4	0,88%
4	World Multiconference on Applied Economics Business and Development	3	0,66%
5	International Conference on Management Science and Engineering Annual Conference Proceedings	2	0,44%
6	Procedia Economics and Finance	2	0,44%

Fonte: Elaborado pelo autor.

#### 4.11 AGÊNCIAS FINANCIADORAS

A agência financiadora fonte de pesquisas foi o “Research Committee of The Technological Educational Institute of Serres Greece” com 2 registro encontrados com 0,440% de 455 artigos.

#### 4.12 ANÁLISE DAS PALAVRAS CHAVE

As análises das palavras chave foram feitas com a utilização dos abstracts extraídos da Web of Science, utilizando-se um software Textstat que efetua a contagem das palavras e relata o número de repetições de cada uma delas. Das 82.155 palavras retiradas dos abstracts as seguintes palavras foram selecionadas como sendo chave para o tema, conforme Quadro 9:

Quadro 9 - Palavras Chave

Ordem	Palavras Chave	Número de Registros	Percentual
1	Fraude	770	0,94%
2	Contabilidade	511	0,62%
3	Financeiro	424	0,52%
4	Auditoria	184	0,22%
5	Pesquisa	183	0,22%
6	Corporações	176	0,21%
7	Auditores	170	0,21%
8	Estudo	170	0,21%
9	Resultados	169	0,21%
10	Gerenciamento	155	0,19%
11	Risco	149	0,18%
12	Companhias	144	0,18%
13	Análises	139	0,17%
14	Relatórios	135	0,16%
15	Controles	124	0,15%

Fonte: Elaborado pelo autor.

## CONCLUSÃO

A pesquisa bibliométrica sobre o tema de Fraudes Contábeis, aponta uma curva ascendente em termos de pesquisas internacionais, nos quais se intensificou a partir do ano de 2007 e que em 2008 teve seu pico máximo, apesar de o ano de 2014 não estar totalmente completo, pois se considerou o período até Oito de Março já apresenta sinalizações claras de que deve facilmente ultrapassar os resultados dos anos anteriores a 2008. Tal fato se dá devido à importância sobre o tema dentro das organizações em um ambiente de grande competitividade entre empresas, constante pressão do mercado internacional e a pressão interna por resultados. Assim as fraudes contábeis auxiliam as organizações estrategicamente e enseja melhores tomadas de decisões.

Além das palavras originais da pesquisa *Accounting Fraud* outras palavras se associaram de maneira importante ao tema dentre elas, contabilidade, financeiro, auditoria, pesquisa, corporações, auditores, estudo, resultados, gerenciamento, risco, companhias, análises, relatórios e controles. Percebe-se que as pesquisas em *Accounting Fraud* têm focado na análise dos dados.

Os resultados desta pesquisa são relevantes para a construção do conhecimento científico sobre *Accounting Fraud*, porém deve se considerar como limitação do estudo o fato ter sido realizado apenas em periódicos vinculados à *Web of Science*. Por esta razão sugere-se que estudos futuros desta natureza bibliométrica que buscam a compreensão de um tema emergente, possuam uma base maior de dados e um maior número de autores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTO, V.L.P., **Perícia Contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ANTHONY, R. N. **Contabilidade gerencial: introdução à contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1972.

BEUREN, I.M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas 2006.

CARDOSO et al. **Contabilidade Geral: introdução a contabilidade societária e contabilidade gerencial**. 3 ed. São Paulo: Atlas 2013.

CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 858/99. **Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC T 13 – Da Perícia Contábil**. Disponível em: <[http://www.cfcspw.cfc.org.br/resolucoes\\_cfc/RES\\_858.DOC](http://www.cfcspw.cfc.org.br/resolucoes_cfc/RES_858.DOC)>. Acesso em: 30 de Mar. 2014.

CFC2 - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Pronunciamentos técnicos contábeis 2008/ Comitê de Pronunciamentos Contábeis**. -- Brasília : Conselho Federal de Contabilidade, 2009. Disponível em: <[http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/livro\\_CPC2.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/livro_CPC2.pdf)>. Acesso em: 29 de Out. 2014.

CHUNG, K.H.;Cox, R.A.K. Patterns of productivity in the finance literature: a study of the bibliometric distributions. **Journal of Finance** Ed.45 Vol.1 p.301-309, 1990.

CREPALDI, S. A.. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CUNHA, J. V. A. da; CORNACHIONE Jr., E. B. Fraudes e tecnologia da informação: análise sistemas das influências em contábeis e empresariais. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, ano XXXII, n.144,p.79- 97,nov./dez.2003.

CUNHA, M.V. **Os periódicos em ciência da informação**: uma análise bibliométrica. *Ciência da Informação* v.14, n. 1, p.37-45, 1985.

DEBASTIANI, S.; LANESCO, J. A., Fraudes contábeis e suas influências nos escândalos financeiros. Unicentro- **Revista Eletrônica Lato Sensu**. Ed.5 – 2008

FONSECA, E. N. Bibliografia estatística e bibliometria: uma reivindicação de prioridades. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n.1, p. 5-7, 1973.

GELATTI, C. B; MENEGHETTI, D. Análise da adequação das empresas brasileiras à Lei Sarbanes-Oxley. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 186, p.69-83, nov/dez. 2010.

GUEDES, V.L.S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de

comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, p. 1-18, 2005.

GUEDES et al. **Convergência da Contabilidade aos padrões Internacionais, os casos das normas de ativos intangíveis e ativo imobilizado**. Monografia – Universidade Salvador, Salvador, 2007.

HIRSCH, J.E. An index to quantify an individual's scientific research output. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America** v.102, n.46, p.16569-16572, 2005.

IUDUCIBUS, S., **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; PEREIRA, E., **Dicionário de termos em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

KRANACHER, M. J.; RILEY, R.; WELLS, J. T., **Forensic accounting and fraud examination**. Hoboken, NJ: Ed. John Wiley and Sons Ltda. 2010.

LEONE, G.S.G. **Custos, um enfoque administrativo**. v. 17. ed. Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Documentação, Serviço de Publicações, 1972.

LAWANI, S. M. Bibliometrics: its theoretical foundations, methods and applications. **Libre**, v. 31, n. 4, p. 294-315, 1981.

LEAL, R.C.; Oliveira, J. & Soluri, A.F. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. **Revista de Administração de Empresas** v.43, n.1, p.91-104, 2003.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J. C., **Contabilidade Empresarial**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, J. C., **Contabilidade Básica**. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MELIS, F. **Storia della ragioneria – contributo alla conoscenza e interpretazione delle fonti piú significative della storia econômica**. ed. Bologna: Itália, 1950

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, Dez. 1969.

REIS, A.J.; SILVA, S.L.; SILVA, C.C.A. A História da contabilidade no Brasil. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**. v.11, n.1, Salvador, Dez. 2007.

SÁ, A. L. **Teoria da Contabilidade**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002

SCHMIDT, P.; SANTOS, J.L. dos. **Historia da contabilidade: foco na evolução das escolas do pensamento contábil**. São Paulo: Atlas, 2008.

SENGUPTA, I. N. Bibliometrics, informetrics, scientometrics and librametrics: an overview. **Libri**, v. 42, n. 2, p. 99-135, 1992.

THONSOM SCIENTIFIC. **Web of Science**. disponível em:  
<[www.webofscience.com.br](http://www.webofscience.com.br)>. acesso em: 08/03/2014.

VANTI, N. A. P.. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação ea difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**. v.31, n.2, p.152-162, 2002.